

## À%o a prÃ³pria vida que tem que mudar!

Os distÃºrbios dos Ãºltimos dias na GrÃ©cia devem merecer da nossa parte a maior das atenÃ§Ãµes.

Â

Quando a juventude vem para a rua sem qualquer tipo de reivindicaÃ§Ã£o a nÃ£o ser o desespero, algo vai muito mal na nossa sociedade. Estamos politicamente e economicamente num beco sem saÃ-da. CriÃmos os nossos filhos ao â€œDeus dar-Ã• e agora fugimos sob a chuva de pedras que eles nos atiram. Que futuro pode ter um jovem que terminou a faculdade com um tipo de formaÃ§Ã£o essencialmente prÃtica e que nÃo consegue emprego porque as empresas que foram pensadas para ele faliram ou estÃo a despedir pessoal? Sem outras bases que nÃo sejam as que aprendeu na faculdade sentem o vazio total Ã sua volta e vÃm berrar para a rua que: â€œ À%o a prÃ³pria vida que tem que mudar! Arrivista de todos os paÃ-ses liquidem-se! â€œ Este fenÃmeno que comeÃsou em FranÃsa ao n-vel da periferia das grandes cidades mas que estava mais relacionado com a pÃssima integraÃ§Ã£o das comunidades emigrantes, acontece agora na GrÃcia com outro tipo de protagonistas, mais prÃximos dos nossos filhos afinal, o que torna o fenÃmeno altamente contagioso e preocupante. Nestes momentos de crise geral hÃ que pensar no que todos nÃs fizemos para que chegÃssemos a este estado das coisas. DeixÃmos o poder econÃmico mandar no poder polÃtico, reduzimos o sucesso aos bens materiais conseguidos das formas mais fraudulentas, endeusÃmos o consumo, desprezÃmos as vertentes humanÃsticas no ensino e tornÃmo-lo pouco exigente; matamos a espiritualidade nas escolas e na vida e queremos ainda que os jovens sejam cultos e bem-educados! Quem lhes deu a cultura e a educaÃ£o? NinguÃm. Apesar disso eles nÃo sÃo rascas, como alguÃm lhes quis chamar, porque tÃm a lucidez de quererem mudar de vida e gritam-no com lÃnguas de fogo aos nossos surdos ouvidos. AtÃ quando?

JosÃ© Dias Egípto

16 Dez 2008

Â